

O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL: HABILIDADES, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA VISIBILIDADE

THE NURSE IN MOBILE PRE-HOSPITAL CARE: SKILLS, CHALLENGES AND STRATEGIES FOR VISIBILITY

Daniela de Oliveira Mota Minuzzi¹

Mariclen da Silva Pereira²

RESUMO

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel procura chegar precocemente à vítima quando houver agravo à sua saúde, por quadros de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica. Neste sentido, o enfermeiro tem competências e habilidades para o cuidado direto de enfermagem a pacientes graves e com risco de vida, bem como cuidados de maior complexidade, que exijam conhecimentos técnicos científicos para tomada de decisão. O estudo tem como objetivo descrever as atividades assistenciais do enfermeiro, bem como os desafios relacionados à sua atuação no atendimento pré-hospitalar móvel. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados 1.718 artigos que continham os descritores “Assistência Pré-Hospitalar” and “enfermagem” and “emergência” and “emergências”, com busca nas bases de dados BDEF, LILACS e BVS. A amostra final constou de 5 artigos que puderam ser categorizados, analisados criticamente e discutidos. Emergiram três categorias: Habilidades e competências, desafios e estratégias para visibilidade do enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel. Nota-se que o papel do enfermeiro está em sua maior parte relacionado a liderança e gestão de conflitos, ainda com uma grande possibilidade de crescimento no que diz respeito a autonomia na assistência, o que pode gerar maior reconhecimento e visibilidade para o profissional.

Palavras-chave: Assistência Pré-Hospitalar; enfermagem; emergências.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.

²Orientadora da Pesquisa. Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto, Mestranda em Promoção à Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Especialista em Docência em Enfermagem

ABSTRACT

The Mobile Pre-Hospital Care seeks to reach the victim early when there is a health problem, due to clinical, traumatic or psychiatric conditions. In this sense, nurses have skills and abilities for direct nursing care for critically ill and life-threatening patients, as well as more complex care that requires scientific technical knowledge for decision-making. The study aims to describe the assistance activities of nurses, as well as the challenges related to their performance in mobile pre-hospital care. This is an integrative literature review, where 1,718 articles were selected that contained the descriptors “Pre-Hospital Care” and “nursing” and “emergency” and “emergencies”, searching the BDEFN, LILACS and VHL databases. The final sample consisted of 5 articles that could be categorized, critically analyzed and discussed. Three categories emerged: Skills and competences, challenges and strategies for nurses' visibility in Mobile Pre-Hospital Care. It is noted that the role of nurses is mostly related to leadership and conflict management, still with a great possibility of growth with regard to autonomy in care, which can generate greater recognition and visibility for the professional.

Keywords: Pre-Hospital Care; Nursing; Emergencies

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) como a assistência ofertada fora do ambiente hospitalar, que procura chegar precocemente à vítima quando houver agravo à sua saúde, por quadros de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica que possam acarretar sequelas ou até mesmo a morte, prestando atendimento e transporte adequado ao serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

Assim, os serviços de urgência e emergência compõem um conjunto de estruturas que, no Brasil, sofrem influência de fatores como o aumento dos acidentes de trânsito e da violência. Tais fatores contribuíram para a criação de políticas e portarias na intenção de organizar os fluxos e garantir a assistência adequada e de qualidade ao indivíduo que realmente necessita de atendimento imediato e especializado (TAVARES, et al. 2017).

Neste sentido, no ano de 2003 foi criada a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), com objetivo de garantir atendimento às urgências clínicas, obstétricas, psiquiátricas e traumatológicas, estabelecendo um modelo de Atendimento Pré Hospitalar Móvel (APHM) público e com dígito único, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU192, que atua sob uma regulação médica, com veículos padronizados, equipamentos específicos e tripulantes devidamente

qualificados, onde cabe ao enfermeiro a responsabilidade pelo atendimento de enfermagem em situações de reanimação e estabilização do paciente, seja no local ou durante o transporte (BRASIL, 2003).

Para complementar a PNAU, em 2011 instituiu-se a Rede de Atenção às Urgências (RUE), com objetivo de integrar, ampliar e qualificar o acesso aos usuários de forma ágil em situações de urgência e emergência, criando uma rede de atenção da qual o SAMU se torna o componente assistencial móvel (BRASIL, 2011).

As modalidades assistenciais do SAMU existentes são duas, o Suporte Básico de Vida (SBV), onde atuam um condutor e um técnico de enfermagem, e Suporte Avançado de Vida (SAV), que atuam um condutor, um enfermeiro e um médico, sendo que nesse cenário, a atuação assistencial do enfermeiro está prevista apenas a unidades de SAV (BRASIL, 2003).

Neste contexto, segundo a Lei do Exercício Profissional (Lei 7498/1986), o enfermeiro tem competências e habilidades para o cuidado direto de enfermagem a pacientes graves e com risco de vida, bem como cuidados de maior complexidade, que exijam conhecimentos técnicos científicos para tomada de decisão.

Diante disto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel?

Considerando a importância do tema, realizou-se este estudo com o objetivo de identificar as competências e os desafios encontrados pelo enfermeiro no APHM, além das estratégias para visibilidade do mesmo, tendo em vista as habilidades que o enfermeiro possui para realizar atividades assistenciais (BRASIL, 1986).

1. REVISÃO DE LITERATURA

Os atendimentos de urgência emergência, de forma geral, pode ser definidos como situações que representam um risco iminente à vida ou à saúde do paciente e necessitam de atendimento médico-hospitalar imediato. No entanto, é importante destacar que existem diferentes tipos de urgências e emergências, as quais podem ser classificadas, tais como define Silva (2018) em: urgências clínicas gerais: são aquelas que se originam de doenças crônicas ou lesões agudas, apresentando substancial comprometimento funcional; urgência obstétrica: decorrente das principais complicações da gestação (pré- e pós-parto) e; emergência psiquiátrica/mental: trata dos quadros neuropsiquiátricos graves, que representam alto risco de vida ou agravamento das condições do paciente, além das emergenciais

relacionadas ao trauma, que podem ser em virtude de acidentes de trânsito, agressões, quedas, ferimentos por arma branca ou ferimentos por arma de fogo.

Nesse contexto, dados epidemiológicos do Brasil retratam grande incidência de internações hospitalares em caráter de urgência por traumas decorrentes de causas externas. Segundo pesquisa realizada na plataforma do DATASUS, com período estabelecido de janeiro de 2018 a agosto de 2022, ocorreram 4.659.232 internações hospitalares nesse contexto, sendo que as principais causas são: os acidentes de transporte, representando 13,78%, as lesões acidentais 50,42% e as agressões 3,20%, dentre outras (BRASIL, 2022).

1.1. HISTÓRIA DO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL NO BRASIL

De acordo com Silva (2018), as ambulâncias historicamente transportaram apenas pacientes para atendimento e, atualmente, isso continua sendo o caso em algumas partes do mundo através de ações interdisciplinares entre motoristas e técnicos de enfermagem.

O termo serviço médico de emergência foi popularizado quando esses procedimentos começaram a enfatizar o diagnóstico e tratamento no local do acontecimento do acidente, permitindo diminuir riscos, complicações, sequelas e aumentar as chances de sobrevivência das vítimas (SILVA; OLIVEIRA, 2020). No Brasil surgiu em 1893 na cidade Rio De Janeiro com o intuito de proporcionar um atendimento precoce, rápido e com transporte adequado em serviços emergenciais definitivos (COSTA, 2021).

Carmo (2019) destaca que nos últimos anos houve um significativo aumento na procura por atendimento emergencial decorrente do crescimento de acidentes de trânsito ocorridos por imprudência bem como com o alargamento da violência urbana e precariedade constatada nos serviços tributados à população no que se refere à atenção básica. Sendo assim, é necessário avaliar a qualidade da prestação desse serviço com o objetivo de melhorá-la (HUNT; MARLON, 2020).

Em suma as avaliações incorretas nesse ambiente pré-hospitalar podem ocasionar sofrimento e até mesmo a morte dos pacientes (JACQUES ,2018).

1.2. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: CONCEITOS

O Ministério da saúde define como emergência, toda condição que implique

risco iminente de morte e necessita de tratamento imediato; é a ação de emergir. Define como urgência condições de agravo à saúde com ou sem risco potencial à vida, que necessita de assistência médica imediata (BRASIL, 2014).

Neste sentido, devido às diferentes naturezas dos atendimentos, bem como às diferenças nos protocolos de atuação, Jacques (2018) e Karlberg (2019) indicam que a grande variedade de atendimentos exige dos profissionais envolvidos um diagnóstico preciso das condições do paciente para o encaminhamento adequado para o melhor tratamento possível, evidenciando a complexidade envolvida no APH.

Em geral, o atendimento pré-hospitalar é realizado por meio de ambulâncias equipadas com os principais recursos necessários para o socorro e transporte dos pacientes.

Sendo assim, a utilização de protocolos clínicos específicos como foi mencionado por Silva et al. (2020) como essenciais para a realização de um diagnóstico preciso, diminuindo assim o tempo de atendimento e garantindo a segurança do paciente. Além disso, os protocolos também garantem o direcionamento da conduta mais adequada e evitam o desperdício de recursos durante o atendimento. Contudo, é importante destacar que apesar da importância dos protocolos situacionais na condução do atendimento da urgência e emergência pré-hospitalar, a sua utilização ainda é limitada em muitos serviços e equipamentos de saúde considerados primários pela população. A falta de implementação da política nacional de atenção primária em urgência e emergência tem resultado no despreparo dos serviços profissionais para lidar com os diversos tipos de casos, sejam elas policlínicas especializadas ou até mesmo aquelas consideradas de alta complexidade (COSTA, 2021).

Costa (2021) evidencia que os desafios nestes postos de trabalhos para o enfermeiro são bastantes, desde a falta de pessoal capacitado para lidar com os diferentes tipos de patologias atendidas pelas unidades básicas até o descumprimento dos protocolos e diretrizes estabelecidas. Além disso, são frequentemente confrontados com problemas relacionados às condições precárias do transporte utilizado nas ambulâncias. Então, a urgência e emergência representam um grande desafio para o sistema de saúde.

1.3. ASPECTOS LEGAIS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL

Em relação a legislação brasileira sobre este assunto, é possível afirmar que, de acordo com as normas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é importante que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para realizar procedimentos nos ambientes intra e pré-hospitalar, tais como punções arteriais, intubações com dispositivos extra glóticos ou desfibrilação. Além disso, é crucial a atuação destes profissionais em uma central reguladora das urgências. As Portarias e resoluções por sua vez, estabelecem as normas que regulamentam a atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, conforme se vê no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das Resoluções e Portarias sobre a regulamentação da enfermagem no (APH)

Norma	Objetivo
Portaria 2048/2002	Criar um sistema de atendimento unificado para urgências e emergências no país, que possibilite a regulação médica, a presença de equipe de saúde qualificada e a integração com os serviços de transporte inter-hospitalar e atendimento pré-hospitalar. Além disso, estabelece currículos mínimos de capacitação para o atendimento às urgências.
Cofen 641/2020	Utilização de Dispositivos Extraglóticos (DEG) e outros procedimentos para acesso à via aérea, por enfermeiros, nas situações de urgência e emergência, nos ambientes intra e pré-hospitalares.
Cofen 648/2020	Dispõe sobre a normatização, capacitação e atuação do enfermeiro na realização da punção intraóssea em adultos e crianças em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalares.
Cofen 655/2020	Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário, quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU).
Cofen 688/2022	Normatiza a administração de medicamentos para equipe de enfermagem do SBV e reconhece o Suporte Intermediário de Vida (SIV) nos serviços públicos e privados.
Cofen 703/2022	Atualiza a norma para a execução, pelo Enfermeiro, da punção arterial para gasometria e/ou instalação de cateter intra-arterial para monitorização da pressão arterial invasiva (PAI).
Cofen 704/2022	Normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória.

Como visto, a Portaria 2048 (BRASIL, 2002), já estabelecia a criação de um sistema de atendimento unificado para urgências e emergências no país, com regulação médica, equipe de saúde qualificada e integração com os serviços de transporte inter-hospitalar e atendimento pré-hospitalar. O objetivo é garantir um atendimento de qualidade às pessoas que necessitam de urgências médicas, com o mínimo de riscos possíveis.

A Resolução 641 (COFEN 2020), tem como objetivo regulamentar a utilização de Dispositivos Extra glóticos (DEG) e outros procedimentos para acesso à via aérea, por enfermeiros, nas situações de urgência e emergência, nos ambientes intra e pré-hospitalares. Ainda compete ao enfermeiro a execução da cricotireoidostomia por punção em casos de obstrução completa de vias aéreas superiores (VAS) por corpo estranho ou edemas, quando os demais procedimentos não forem efetivos. Os procedimentos regulamentados são importantes para manter a via aérea do paciente aberta e garantir a ventilação adequada, minimizando o risco de complicações.

Já a Resolução 648 (COFEN, 2020), veio para dar diretrizes sobre a capacitação e atuação do enfermeiro na realização de punções intraósseas em adultos e crianças em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalares. O objetivo é garantir um procedimento seguro e eficaz nessas situações, minimizando os riscos à saúde do paciente.

Como visto, a Resolução 655 de (COFEN, 2020), estabeleceu normas para a atuação dos profissionais de enfermagem no âmbito de suas responsabilidades legais na assistência, no gerenciamento de serviços de atendimentos pré-hospitalar móvel e nas centrais de regulação das urgências pública e privada, civis e militares. O objetivo é estabelecer normas para a atuação e a responsabilidade dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidado de maior complexidade, técnico científico que a área requer.

Já a Resolução 688 (COFEN, 2022), passa a considerar como Suporte Intermediário de Vida (SIV) a composição de equipe pré-hospitalar móvel que incorpore as competências e prerrogativas profissionais do Enfermeiro, para atuação conjunta com o Técnico de Enfermagem, ou outro Enfermeiro, em unidades de atendimento terrestres (inclusive sobre motos) ou aquaviárias, juntamente com o Condutor, além de normatiza a administração de medicações sob orientação da Central de Regulação das Urgências (CRU) para equipe de SBV e SIV.

A Resolução 703 (COFEN, 2022), atualiza a norma para a execução, pelo Enfermeiro, da punção arterial para gasometria e/ou instalação de cateter intra-arterial para monitorização da pressão arterial invasiva (PAI). O objetivo é garantir que esse procedimento seja realizado de forma segura e eficaz, minimizando o risco de complicações para o paciente.

Por fim, a Resolução 704 (COFEN, 2022), regulamenta a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. O objetivo é garantir que esse procedimento seja realizado de forma segura e eficaz, minimizando o risco de complicações para o paciente.

2. MÉTODO

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura que pesquisou estudos experimentais e não-experimentais com o propósito de identificar lacunas existentes no conhecimento a respeito do tema (WHITTEMORE e KNAFL, 2005). Este tipo de revisão é importante porque utiliza métodos eficazes para chegar às suas conclusões, o que torna os resultados confiáveis, permitindo que os leitores tomem decisões informadas.

Assim, a revisão integrativa de literatura pode ser vista como um processo sistemático para identificar, selecionar e analisar os estudos relevantes sobre um determinado tema. É importante notar que este processo envolve uma análise crítica dos estudos incluídos na revisão, o que significa que não é apenas uma listagem desses trabalhos (CROSSETTI, 2012). Em vez disso, busca-se compreender e interpretar os resultados encontrados nos diversos estudos para chegar a uma conclusão mais ampla sobre o tema em questão.

Conforme metodologia descrita por Cooper (1982), foram identificados os seguintes estágios na realização da revisão integrativa: formulação do problema, busca em literatura, avaliação dos dados obtidos, análise dos dados e apresentação destes dados. Para a formulação da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, onde P= paciente/ população, I= intervenção, Co= contexto. Assim, no presente estudo P corresponde aos enfermeiros, I corresponde à atuação assistencial no âmbito da equipe, e Co diz respeito ao ambiente pré-hospitalar.

Então, com base nisto, o desenvolvimento metodológico foi realizado por meio

de uma revisão integrativa, retrospectiva, com a abordagem de forma integral dos dados, bem como completa e exploratória dos artigos científicos. A pesquisa em questão foi desenvolvida entre agosto de 2022 a outubro e 2022.

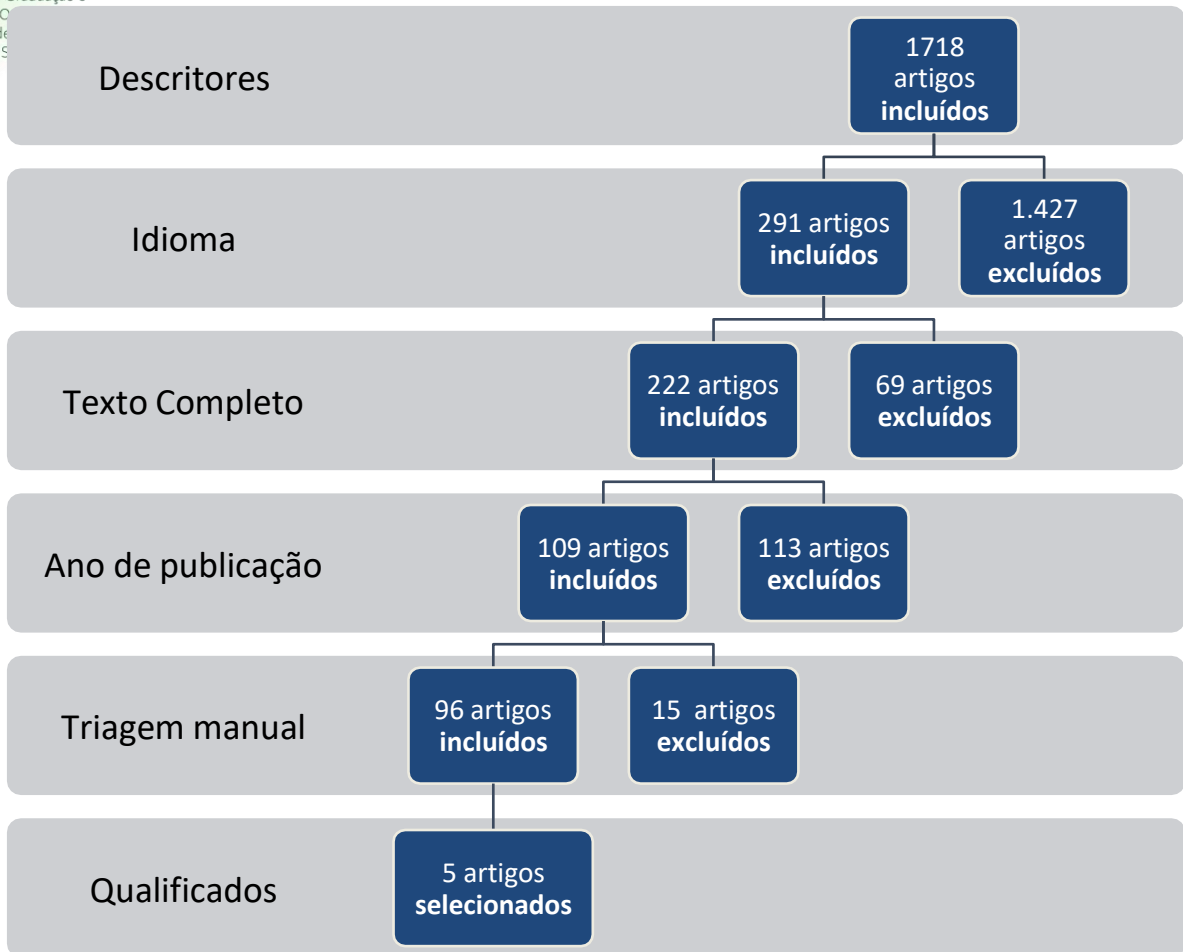
Para a busca, então, utilizou-se os seguintes Descritores de Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência Pré-Hospitalar” *and* “Enfermagem” *and* “Emergência”, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de dados de Enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis online, texto completo, em português e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos da pesquisa estudos duplicados nas bases de dados, e que não atendessem aos objetivos da pesquisa.

O processo de seleção contou com a análise dos artigos com potencial de eleição, que foram lidos e avaliados de acordo com os critérios de inclusão estipulados.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão admitidos e estipulados nos métodos, foram selecionados 1.718 artigos que continham os descritores “Assistência Pré-Hospitalar” *and* “enfermagem” *and* “emergência” *and* “emergências”. Destes, selecionou-se apenas os 291 artigos que se apresentavam na língua portuguesa. Destes, 222 apresentavam o texto completo, 109 artigos correspondiam ao recorte temporal previamente estabelecido para a análise (Figura 1).

Figura 1 – Processo de Revisão Integrativa.



A amostra final constou de 5 artigos que puderam ser categorizados, analisados criticamente e discutidos, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Categorização dos estudos encontrados:

ID	Título do Estudo	Ano/local de publicação	Objetivo	Metodologia
A1	Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência	2022	Identificar os principais entraves e desafios enfrentados pelo enfermeiro atuante nos serviços de urgência e emergência, de modo a solucionar os principais problemas enfrentados por eles.	Revisão narrativa
A2	A liderança exemplar na perspectiva de	2020	Identificar e analisar os aspectos relacionados às práticas da	Estudo descritivo

	enfermeiros do atendimento pré-hospitalar: estudo descritivo		liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), distinguindo a autopercepção desses profissionais enquanto líderes e caracterizando a percepção da liderança exercida por enfermeiros integrantes de suas equipes.	
A3	Enfermagem em práticas avançadas no Atendimento Pré Hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil	2019	Analisar o cenário de implementação da Enfermagem de Práticas Avançadas (EPA) no atendimento pré-hospitalar (APH) como ferramenta de acesso ao cuidado no Brasil.	Revisão narrativa,
A4	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	2017	Compreender o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória
A5	Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	2019	Identificar as limitações na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Recife.	Estudo descritivo, quantitativo, transversal, observacional

3 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos 1.718 artigos iniciais, foram selecionados 6 artigos que, a partir da leitura e releitura, foram analisados, categorizados e descritos, conforme consta no Tabela 2.

Tabela 2 – Síntese dos artigos selecionados para a pesquisa e síntese dos resultados dos artigos incluídos

ID	Autor/ ano	Periódico	Resultado	Conclusão
A1	Moreira et al., 2022	Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Ações e intervenções que exigem decisões rápidas em situações de perigo de vida causam estresse considerável no profissional enfermeiro, além de ser evidenciado que o estresse e o sentimento de impotência são fortemente relatados em situações complexas de emergência. Além disso, foram apontadas más condições das estradas, falta de sinalização, combustível, equipamentos e instrumentos escassos como desafios à assistência pré-hospitalar de qualidade.	O estabelecimento de vínculo entre os profissionais do serviço diminui consideravelmente os problemas enfrentados na prática profissional diária. Entre os fatores que contribuem para um clima ideal de trabalho em equipe na emergência, estão a liderança, comunicação, monitorização, consciência da situação e comportamento de apoio. Quanto às más condições das estradas, ressaltou-se a importância de os líderes da assistência executarem análises de viabilidade na correção sistemática dos déficits no atual sistema.
A2	Grivol, et al., 2020	Online brazilian journal of nursing	A liderança exemplar compreende os aspectos de: inspirar, motivar, capacitar e promover o desenvolvimento de seus seguidores além de elucidar os valores dos liderados, incentivando-os a encontrar suas próprias qualidades, nivelando e apoiando as atividades desempenhadas por sua equipe, reconhecimento das contribuições individuais, demonstrando apreço pela excelência, celebrando vitórias e estabelecendo um	Verificou-se que a liderança é essencial na garantia da efetividade do trabalho de enfermagem no APH, interferindo diretamente nas articulações entre os membros da equipe e, assim, refletindo na assistência, na satisfação dos profissionais envolvidos e no cuidado prestado ao paciente.

ID	Autor/ano	Periódico	Resultado	Conclusão
			espírito de equipe. O exercício de esclarecer valores pessoais, definir exemplos e alinhar ações com os valores compartilhados.	
A3	Malvestio, et al., 2019	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem	Análises sobre os resultados da participação do enfermeiro no APH ainda são limitados à algumas experiências no mundo, porém vem crescendo e se constituem em importante perspectiva de pesquisa.	Frente ao cenário desafiador das urgências no Brasil, a incorporação de Enfermeiros treinados e habilitados no APH, têm potencial para qualificar o modelo e levar segurança assistencial às áreas que ainda precisam ser cobertas, bem como, às áreas que vivenciam a indisponibilidade de médicos e/ou a exclusiva presença de SBV, garantindo acesso oportuno.
A4	Tavares, et al., 2017	RECOM: Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Dividiu-se em quatro categorias: 1-Cotidiano laboral do enfermeiro no serviço móvel de urgência: vivências no gerenciamento e na assistência; 2-Implicações do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel na vida pessoal e profissional; 3- Formas de reconhecimento do enfermeiro atuante no Pré-Hospitalar Móvel: cenário de relações interpessoais; 4-Enfrentamento das dificuldades encontradas pelo enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.	Cenas traumáticas causam impacto nos enfermeiros ocasionando um desequilíbrio emocional, sendo necessário trabalhar o desenvolvimento das questões psicológicas para melhorar a qualidade de vida, e o reconhecimento é capaz de gerar motivação, sendo estes propulsores para a superação dos desafios em prol de salvar vidas.
A5	Nicolau, et al., 2019	Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Evidenciou-se a força de trabalho feminina na população estudada, alto índice de profissionais experientes, porém pouco mais da metade dos enfermeiros conheciam a Resolução COFEN 358 de 2009. Entendem que é a Sistematização é importante para a profissão, mas, 42% afirmam que não se aplica ao	A realização da SAE no SAMU ainda precisa ser mais discutida e exercitada, pelo próprio Núcleo de Educação Permanente do SAMU, e mais ainda pelas entidades reguladoras da profissão

ID	Autor/ ano	Periódico	Resultado	Conclusão
			serviço. Ficou evidenciado que em algum momento da sistematização alguma das etapas da SAE não é realizada.	

Após a leitura dos artigos selecionados, emergiram três categorias: Habilidades e competências do enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel, Desafios para a atuação do enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel, e estratégias para visibilidade do enfermeiro no Atendimento Pré Hospitalar Móvel.

3.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Moreira, et al., (2022) enfatizam que a atuação do enfermeiro, no âmbito do atendimento pré-hospitalar exige que o profissional esteja preparado para trabalhar com situações inesperadas, desenvolvendo um olhar crítico, tendo a capacidade de optar por ações que beneficiem o paciente e mantenham a equipe em segurança. O que vai de encontro os resultados de Grivol, (2020) que mostra o papel crucial da liderança de enfermagem, podendo interferir diretamente na qualidade da assistência ao paciente, destacando inclusive que o sucesso de um atendimento está muito relacionado à influência que os profissionais líderes exercem sobre sua equipe.

Ainda nesse contexto, Grivol et al. (2020) avaliaram as percepções dos enfermeiros sobre o comportamento de liderança exemplar no atendimento pré-hospitalar. A liderança exemplar mostrou-se presente na prática dos enfermeiros servidores do SAMU, além de se destacar como uma das competências fundamentais para atuar no APHM, sendo também, importante para a motivação dos profissionais e para superação dos desafios em prol de salvar vidas.

Já Tavares, et al., (2017) destacam as habilidades técnicas do enfermeiro no contexto pré-hospitalar, como a competência para revisão de protocolos e promover treinamentos e capacitações da equipe de enfermagem. No campo gerencial, pratica atividades relacionadas a administração/gerenciamento da equipe, gerenciamento de conflitos, gerenciamento de recursos materiais e equipamentos. Do ponto de vista assistencial, atua no cuidado ao paciente grave, na tomada de decisão, previsão de

necessidades, definição de prioridades de cuidado, na liderança da equipe, além de todas as atividades privativas do enfermeiro previstas em lei.

Neste sentido, as Resoluções do COFEN 655/2020, 648/2020, 641/2020, 688/2022, 703/2022 e 704/2022, dispõe sobre as diversas habilidades e competências do enfermeiro, o que colabora para os resultados de Malvestio et al. (2019), que afirmam que a incorporação de Enfermeiros treinados e habilitados no APH, têm potencial para qualificar o modelo e levar segurança assistencial às áreas que ainda precisam ser cobertas, bem como, às áreas que vivenciam a indisponibilidade de médicos e/ou a exclusiva presença de SBV, garantindo acesso oportuno.

3.2 DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Os entraves nos serviços de urgência e emergência são comuns, como a grande demanda do serviço, carga horária exaustiva, baixos salários, situações de estresse, eventos adversos, além da falha na comunicação e relação interprofissional. Nesse sentido, os resultados mostram que cenas traumáticas causam impacto nos enfermeiros ocasionando um desequilíbrio emocional, desmotivação e piora na qualidade de vida (MOREIRA et al., 2022; TAVARES et al, 2017).

Outro estudo relaciona às fragilidades do enfermeiro a execução múltiplas tarefas, como gerenciamento de equipe, gestão de conflitos, gestão de recursos materiais, além da exposição a fatores estressantes, cenas inseguras, cenas traumáticas e situações desconhecidas que podem ocorrer durante os atendimentos. Tavares, et al. 2020.

Ainda nesse contexto, Moreira, et al., (2022), mostram em seu estudo que experiências negativas vivenciadas pelo enfermeiro em atendimentos de emergência, geram emoções como estresse e depressão, comprometendo a qualidade do atendimento e por vezes desmotivando o profissional.

Segundo Moreira, et al., (2022), a falta de profissionais de saúde capacitados para o atendimento efetivo em urgência e emergência, pode influenciar na participação deles na assistência direta ao paciente, visto que a presença do Enfermeiro nas unidades é obrigatória somente no Suporte Avançado de Vida. Tal informação desconsidera que o enfermeiro seja capaz de liderar na assistência de baixa, média e alta complexidade, conforme consta na legislação vigente.

Além disso, a capacitação para o atendimento às urgências é preponderante, é possível perceber a motivação por trás das Resoluções COFEN 655/2020, 648/2020, 641/2020, 688/2022, 703/2022 e 704/2022, que são todas voltadas para a normatização, capacitação e atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, de modo a garantir a segurança e a eficiência do atendimento prestado, o que vai ao encontro do que os estudos de Moreira et al. (2022) e Grivol et al. (2020) apontaram como principais entraves e desafios na atuação do enfermeiro.

3.3 ESTRATÉGIAS PARA VISIBILIDADE DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

A incorporação de enfermeiros treinados e habilitados no APH tem potencial para qualificar o serviço e levar segurança assistencial às áreas que ainda precisam ser cobertas, bem como, às áreas que vivenciam ainda a indisponibilidade de médicos e/ou a exclusiva presença de SBV, garantindo acesso oportuno (MALVESTIO et al., 2019).

Nicolau et al. (2019) mostram que uma das estratégias de visibilidade para o enfermeiro e que podem qualificar o atendimento, é a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), no contexto pré-hospitalar, pois essa ferramenta pode gerar um maior reconhecimento ao profissional enfermeiro. Os resultados da pesquisa mostraram que a realização da SAE no SAMU ainda precisa ser mais discutida e exercitada, pelo próprio Núcleo de Educação Permanente do SAMU.

A SAE é atividade privativa do enfermeiro, que exerce a função de normatizar e priorizar a assistência de enfermagem, e assim o processo de enfermagem deve ser realizado de modo deliberado e sistemático nos ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado de enfermagem. O autor sugere ainda, que os órgãos COFEN/COREN entendam as especificidades do SAMU e assim, reformular a SAE, evitando que se tornem uma ação puramente normativa e possa ser executada em todos os campos de atuação do enfermeiro (NICOLAU et al., 2019).

Já para Malvestio (2022), uma das estratégias para maior visibilidade e autonomia do enfermeiro está ligada à Enfermagem em Práticas Avançadas (EPA) no APH. Peres, (2021), relata em seu trabalho que embora a EPA ainda não esteja implementada no Brasil, o país é visto com um grande potencial, visto os alicerces

legais e políticas públicas que sustentam o SUS, além de ter o maior número de escolas de Enfermagem na Região da América Latina e Caribe e de contar com o maior número de programas de pós graduação (mestrado e doutorado), reunindo todas as condições para reconhecer e valorizar o papel do enfermeiro, porém para isso, é necessário que haja uma decisão estratégica das instituições formadoras, possibilitando a formação de enfermeiros com Mestrado em Práticas Avançadas, bem como apoio e incentivo do COFEN.

Ainda Peres (2021), demonstra que a EPA prevê a qualificação de Enfermeiros treinados, capazes de conferir segurança na assistência em áreas que precisam de cobertura ou que não têm médicos para atuar ou no Suporte Básico de Vida (SBV), podendo assim sanar essa brecha que existe entre SBV e SAV, deixando claro em seu estudo que o enfermeiro de práticas avançadas vem com a pretensão de ampliar o acesso e melhorar a qualidade da assistência ao paciente e não de substituir nenhum outro profissional.

Neste sentido, Malvestio (2022) aborda em seu trabalho, os impactos que a EPA vem produzindo ao longo dos anos nos países onde a prática é implementada, afirmando que os enfermeiros promovem cuidados seguros e eficazes, redução do tempo de espera e melhor acesso, com atendimento de qualidade nos diferentes graus de cuidado. Trazendo para o contexto brasileiro, pode-se contar com a RUE para organização desse cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em comum, os artigos apontam para a necessidade de melhorias nos serviços de urgência e emergência, bem como na formação e qualificação dos profissionais que atuam nestes serviços. Além disso, também apontam para a importância da liderança exemplar e da SAE como ferramentas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Neste compasso, autores como Moreira et al. (2022) são mais otimistas quanto às perspectivas de melhoria dos serviços de urgência e emergência, enquanto Nicolau et al. (2019) são mais céticos, pois apontam para a falta de discussão e de exercício da SAE nestes serviços.

Tavares et al. (2017) e Moreira et al. (2022) apontam para a importância do reconhecimento dos profissionais que atuam nos serviços de urgência e emergência como um fator motivacional, enquanto Nicolau et al. (2019) apontam para a falta de

reconhecimento dos profissionais que atuam nestes serviços. Neste sentido se observa a importância de motivar ações que gerem reconhecimento da importância dos serviços prestados pelos profissionais de APH, tendo em vista que isso pode auxiliar na superação dos desafios e dos riscos vivenciados em prol de salvar vidas.

Portanto, o presente estudo mostrou que a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel é uma ação desafiadora, pois exige uma grande qualificação profissional, segurança para execução de intervenções além de ser um bom líder de equipe. Contudo, não foram encontrados estudos que abordassem a atuação do enfermeiro direcionada a assistência do paciente, tendo em vista todo respaldo legal previsto pelo COFEN que visam qualificar o atendimento.

Ainda assim o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de ações que possibilitem minimizar as dificuldades encontradas pelos profissionais que atuam nessa área. Cabe ressaltar a importância de que se realizem estudos que aborde a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente, com o intuito de evidenciar a relevância que as práticas do Enfermeiro podem ter no desfecho dos casos.

Em suma, notou-se que o papel do enfermeiro está em sua maior parte relacionado a liderança e gestão de conflitos, ainda com uma grande possibilidade de crescimento no que diz respeito a autonomia na assistência, o que pode gerar maior reconhecimento e visibilidade para o profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 354/2014. Publica a proposta de Projeto de Resolução "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html#:~:text=2.1%20Emerg%C3%Aancia%3A%20Constata%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dica%20de,necessita%20de%20assist%C3%Aancia%20m%C3%A9dica%20imed> Acesso em 16 de Outubro de 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n.º2.048/2022**. Criar um sistema de atendimento unificado para urgências e emergências no país, que possibilite a regulação médica, a presença de equipe de saúde qualificada e a integração com os serviços de transporte intra-hospitalar e atendimento pré-hospitalar. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em 04 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1600, de 7 de Julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências

no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html

Acesso em: 24 de Setembro de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm> Acesso em 24 de Setembro de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências** / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 228 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf> Acesso em: 24 de Setembro de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências** / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf> Acesso em 25 de Outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- **DATASUS**. Morbidade Hospitalar do SUS por causas externas. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/frbr.def>> Acesso em 24 de Outubro de 2022.

BVS. Pesquisa Integrativa. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?u_filter%5B%5D=fulltext&u_filter%5B%5D=db&u_filter%5B%5D=mj_cluster&u_filter%5B%5D=type_of_study&u_filter%5B%5D=la&fb=&output=site&lang=pt&from=1&sort=&format=summary&count=20&page=1&range_year_start=2017&range_year_en. Acesso em: 21 set. 2022

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 641/2020**. Utilização de Dispositivos Extraglóticos (DEG) e outros procedimentos para acesso à via aérea, por Enfermeiros, nas situações de urgência e emergência, nos ambientes intra e pré-hospitalares. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-641-2020_80392.html. Acesso em 04 out. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 648/2020**. Dispõe sobre a normatização, capacitação e atuação do enfermeiro na realização da punção intraóssea em adultos e crianças em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalares. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-648-2020_82326.html. Acesso em 04 out. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 655/2020**. Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário, quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU). Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020_84045.html. Acesso em 04 out. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 703/2022**. Atualiza a norma para a execução, pelo Enfermeiro, da punção arterial para gasometria e/ou instalação de cateter intra-arterial para monitorização da pressão arterial invasiva (PAI). Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-703-2022_100883.html. Acesso em 04 out. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n.º 704/2022**. Normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-704-2022_100939.html. Acesso em 04 out. 2022.

COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of educational research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543052002291>. Acesso em 21 set. 2022.

COSTA, F. N. Desafios vivenciados pela equipe de atendimento pré-hospitalar. **Rev Enferm AtualDerme**, v. 95, n. 34, 2021, p. 1-8. Disponível em <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/954>. Acesso em 07 out. 2022.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, p. 8-9, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?for>. Acesso em 21 set. 2022.

DE ARAÚJO ALVES, Thiago Enggle et al. Diretrizes de Enfermagem na Assistência Pré-hospitalar para Urgências/Emergências Cardiovasculares. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2268/686> Acesso em 24 de Setembro de 2022

HUNT, J.; MARLON, O. J. Determinação prospectiva da necessidade médica de transporte de ambulância por paramédicos. **Rev. Pré-Hosp Emerg Care**, v. 7, n. 4, 2020, p. 466-469. Disponível em https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/991_atuacao_do_enfermeiro_no_atendimento_pre_hospitalar_aph_movel_de_urgem.pdf. Acesso em 07 out. 2022.

JACQUES, R. Em Compreendendo a variação nas taxas de não transporte de serviços de ambulância: um estudo de métodos mistos. **Rev. Ser. Saú. Del. Res.**, v. 19, n. 6, 2018, p. 185-192. Disponível em https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/991_atuacao_do_enfermeiro_no_atendimento_pre_hospitalar_aph_movel_de_urgem.pdf . Acesso em 07 out. 2022.

KARLBERG, I. Despacho médico de emergência inicial e avaliação das necessidades

pré-hospitalares: um estudo prospectivo do serviço móvel de urgência. **Rev. Bras. Enf.**, v. 14, n. 3, 2019, p. 134-141. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/SxSdVXmTfCDBLZMgZrgsNcy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 out. 2022.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem em Práticas Avançadas no atendimento pré-hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1099622> Acesso em 24 de Setembro de 2022.

MOREIRA et al. Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência. **Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J.**, Online, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2 p. 10962, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10962/10871>

MOREIRA et al. Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência. **Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J.**, Online, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2 p. 10962, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10962/10871>. Acesso em 21 set. 2022.

NICOLAU S, Montarroyos JS, Miranda AF, et al. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev Fund Care Online**.2019.11(n. esp):417-424. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-969622> Acesso em 24 de Setembro de 2022

PERES, Ellen Marcia et al. PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5337/1306>> Acesso em 27 de Setembro de 2022

SILVA, I. J. L. Cavaleiros hospitalares. **Rev. Bras. Enferm**, v. 67, n. 10, 2018, p. 135-144. Disponível em https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/991_atuacao_do_enfermeiro_no_atendimento_pre_hospitalar_aph_movel_de_urgem.pdf. Acesso em 07 out. 2022.

SILVA, N. C.; NOGUEIRA, L. T. Avaliação de indicadores operacionais de um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Cogitare Enferm.**, v. 17, n. 3, 2018, p. 471-477. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29287>. Acesso em 07 out. 2022.

SILVA, S. D. V.; OLIVEIRA, A. M. N. Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev enferm UERJ**, v. 12, n. 10, 2020, p. 1-7. Disponível em <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/ncebe>. Acesso em 07 out. 2022.

TAVARES, Tayrine Ypuena et al. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908315> Acesso em: 24 de Setembro de 2022.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em 21 set. 2022.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem em Práticas Avançadas no atendimento pré-hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099622> Acesso em 24 de Setembro de 2022

PERES, Ellen Marcia et al. PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5337/1306>> Acesso em 27 de Setembro de 2022

MOREIRA et al. Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência. **Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J.**, Online, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2 p. 10962, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10962/10871>

BVS. Pesquisa Integrativa. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?u_filter%5B%5D=fulltext&u_filter%5B%5D=db&u_filter%5B%5D=mj_cluster&u_filter%5B%5D=type_of_study&u_filter%5B%5D=la&fb=&output=site&lang=pt&from=1&sort=&format=summary&count=20&page=1&range_year_start=2017&range_year_en. Acesso em: 21 set. 2022

MOREIRA et al. Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência. **Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J.**, Online, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2 p. 10962, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10962/10871>. Acesso em 21 set. 2022..

NICOLAU S, Montarroyos JS, Miranda AF, et al. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev Fund Care Online**.2019.11(n. esp):417-424. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969622> Acesso em 24 de Setembro de 2022

DE ARAÚJO ALVES, Thiago Enggle et al. Diretrizes de Enfermagem na Assistência Pré-hospitalar para Urgências/Emergências Cardiovasculares. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2268/686> Acesso em 24 de Setembro de 2022